

## AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DA DISPNEIA EM CRIANÇAS COM ASMA DURANTE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

BRUNETO, Antonio F.

BOARETTO, Cristina (Co-Autor)

MELO, Simone R; (Co-Autor)

UNIPAR - Universidade Paranaense - Umuarama - PR

PAULIN, Elaine (Orientador)

Segundo o Consenso Brasileiro de Manejo da Asma, a asma é uma doença crônica inflamatória das vias aéreas, que ocorre em indivíduos susceptíveis a doença. Há um aumento da reatividade das vias aéreas resultando em crises. Estas manifestam-se junta à sibilância, tosse e dispnéia e irão influenciar na realização das atividades da vida diária (AVDs) das crianças asmáticas, limitando sua capacidade de exercício e consequentemente prejudicando sua qualidade de vida. A fisioterapia respiratória tem como objetivos melhorar o padrão respiratório, manter a ventilação pulmonar, aumentar a tolerância aos exercícios gerais e melhorar a qualidade de vida. Os principais recursos utilizados pelo fisioterapeuta são: cinesioterapia respiratória e manobras terapêuticas desobstrutivas. O estudo realizado teve como objetivo averiguar a melhora da sensação do desconforto respiratório nas crianças asmáticas descompensadas, com a intervenção da fisioterapia respiratória durante um curto período de tempo. Foram estudados 10 pacientes portadores de asma, com idade média de  $10,92 \pm 2,07$  anos. Todos os pacientes realizaram fisioterapia respiratória no Ambulatório de Fisioterapia Cardio-Pulmonar, com sessões de 45 minutos, duas vezes por semana durante o período de um mês. Como parâmetro de avaliação, utilizou-se o relato da mãe e um questionário que tem como finalidade analisar o impacto da dispnéia sobre as atividades da criança, considerando seus aspectos físicos e psicológicos. Foram anotadas as atividades que cada criança relatou ter sentido desconforto respiratório ao realizá-las na última semana, em seguida as atividades foram graduadas. Considera-se nesta graduação que quanto mais próxima de 16, maior é a ocorrência da dispnéia. Estes parâmetros foram realizados a cada semana de tratamento durante um mês, totalizando quatro reavaliações. As mães relataram melhora da capacidade de exercício das crianças, visto que não apresentaram sintomas comuns como cansaço, tosse e sibilos ao realizar as AVDs. Isto se confirma pela análise quantitativa da dispnéia em quatro semanas de tratamento. Na primeira semana o valor obtido referente a dispnéia foi  $9,56 \pm 4,07$  e na segunda semana o valor foi de  $12,80 \pm 3,19^*$ , indicando melhora significativa da dispnéia após uma semana de tratamento fisioterapêutico. Esta melhora manteve-se pelas duas semanas subseqüentes, confirmada pelos valores da dispnéia obtidos após a terceira e quarta semana de tratamento, que foram respectivamente,  $12,40 \pm 3,37^*$  e  $12,80 \pm 3,49^*$ . As crianças com asma submetidas à fisioterapia respiratória apresentaram melhora significativa da dispnéia ao realizar as atividades da vida diária após uma semana de tratamento fisioterapêutico, mantendo esta melhora durante as semanas subseqüentes e possibilitando uma melhor integração social.

e-mail: cristinaboaretto@bol.com.br